

O SINDICATO SOMOS TODOS NÓS!

Jovens professores/as:



O que podes e o que deves fazer?

- Estar atento/a e informado/a.
- Se ainda não o fizeste, inscreve-te num dos Sindicatos da FENPROF, passando a integrar este grande colectivo de professores/as e educadores/as.
- Participar nas reuniões de contratados/as que os Sindicatos da FENPROF vão promover para juntar estes/as colegas e discutir como pressionar a resolução dos problemas.
- Apoiar a criação e desenvolvimento de comissões de contratados que, no âmbito do sindicato, ajudem a organizar e a promover a luta necessária para reivindicarmos o que é justo.
- Passar palavra a outros/as colegas, contribuindo para combater apatias ou ilusões sobre intervenções que se circunscrevem a espaços como redes sociais.
- Lutar. Lutar coletiva e organizadamente com a FENPROF.



<https://dados.fenprof.pt/48152>

SINDICALIZA-TE!

**Participa.
Reivindica os teus direitos.
O Sindicato somos todos nós!**

www.fenprof.pt

www.facebook.com/FENPROF.Portugal

A Constituição da República Portuguesa, que alguns pretendem derrubar, alterando um conjunto de garantias fundamentais, determina o direito à segurança no emprego. No entanto, apesar de recentes alterações legislativas que se aproximaram, através da luta, das posições da FENPROF, há que melhorá-las para se garantir a estabilização do corpo docente, tão necessária e, sem dúvida, possível.

Continuarmos a agir é fundamental.

Estar (bem) sindicalizado é mesmo a forma mais segura de estar na profissão! É mais fácil assegurar e conquistar direitos quando se está organizado coletivamente. Os sindicatos da FENPROF defendem os direitos, interesses e aspirações dos professores e investigadores, a melhoria da sua situação social e profissional, as suas condições de vida e de trabalho e o direito de todos os portugueses à educação e à cultura. A solidariedade socioprofissional é o instrumento mais poderoso para defender um estatuto dignificado e valorizado.

A luta organizada é indispensável e tu deves fazer parte dela.

incertezas,
inquietações,
dúvidas?!



"Sou jovem, ninguém me vai levar a sério... Ainda nem comecei a dar aulas... Nem sei por onde vou andar nos próximos anos... Percebo tão pouco sobre isto... Às vezes parece que não dá em nada, vale a pena lutar?..."

Uma coisa é certa: sem a pressão da luta coletiva, organizada e persistente, não haverá força que obrigue à resolução dos problemas. Só em conjunto a luta tem essa força!

Contigo, lutaremos

- Por **estágios devidamente remunerados** e pelo **reconhecimento do tempo de serviço** para todos os efeitos;
- Pelo fim do abuso ao recurso a **contratos precários**;
- Por **regras justas e eficazes** para a **contratação** e para a vinculação;
- Pela **não discriminação** dos/as contratados/as;
- Por **melhores condições** de trabalho na profissão e de aprendizagem para os alunos... e, portanto, por **mais e melhor emprego para os/as docentes**;
- Por **apoios adequados e justos** à **deslocação** e à **fixação**;
- Pelo **reconhecimento** e pela **valorização** da nossa profissão!

se pensas que não, eis alguns
exemplos de mudanças
alcançadas pela luta:



- Depois de muitos anos, o **governo reconheceu** que a **falta de professores** tem de merecer medidas efetivas para a combater;
- Ainda é insuficiente, mas passaram a ser **atribuídas bolsas** à prática de ensino supervisionada;
- Reconhecendo as dificuldades, principalmente no início da profissão, o alojamento e a deslocação para o local de trabalho **passaram a ter algum apoio**;
- Todos/as os/as docentes estão **integrados/as na escala indiciária da carreira docente**;
- As **professoras grávidas** têm **direito ao contrato**;
- O acesso ao **subsídio de desemprego** passou a ser **garantido aos/às docentes**;
- Diferentes **momentos extraordinários de vinculação** permitiram a **entrada na carreira de milhares de docentes**;
- A lei passou a consagrar **normas dinâmicas de vinculação**.

mas há muito mais a fazer
e muito mais por que lutar

- As vagas abertas para ingresso na profissão continuam a ser muito insuficientes, não cobrindo, sequer, as necessidades resultantes da aposentação de professores nos últimos 5 anos. Não podemos aceitar isto!
- As vagas do mais recente concurso para ingresso em lugares de quadro de agrupamento de escolas e de escola não agrupada (AE/EnA) ficam longe de compensar os mais de 15 000 docentes que abandonaram recentemente a profissão, devido à sua baixa atratividade. Precisamos de lutar para acabar com a ideia de que, sendo para professores, a precariedade é (mais) aceitável.
- A uma necessidade permanente tem de corresponder, sempre, um vínculo efetivo. Por cada professor/a aposentado/a, é necessário garantir um novo contrato. A luta conjunta é o caminho para que tal exigência seja levada a sério.

Participa! Junta-te a nós para reivindicares os teus direitos!

